

## Editorial

### A RESIDÊNCIA DA LITERATURA DE JOÃO UBALDO RIBEIRO

Adeíto Manoel Pinho

O grande presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL) – após Machado de Assis –, o também baiano Afrânio Peixoto, dizia constantemente do cuidado que todo escritor deve ter com o seu lugar de nascimento, com sua Pátria intelectual e afetiva. Todos os grandes autores são queridos em todos os lugares, mas é no seu lugar, junto aos seus conterrâneos que poderão ser defendidos, cultuados e lembrados através das gerações, advogava com a sua reconhecida narrativa saborosa. Para tanto, também é preciso que os seus aprendam e saibam reconhecer os talentos locais, mesmo os consagrados, quicá aqueles que se encorajam a ficar plantando cultura, arte e literatura com talento e amor.

Não há dúvida de que o escritor João Ubaldo Ribeiro seguiu à risca o precioso conselho de Afrânio Peixoto. Escreveu e deixou um grande tesouro para a sua cercania querida que são Itaparica e a Bahia. Ergueu uma criatividade linguística e artística capaz de chamar atenção de leitores de todo o mundo e que, para nosso deleite, organiza uma viagem que passa por nossos nomes, lugares e sabores de afeição. Para que se cumpra o legado de Peixoto, ele mesmo preocupado de como ficaria a sua memória no futuro, basta que nós, os eleitos e contemplados dessa demanda de prazeres e premiações, façamos a nossa parte no cuidado posto pelo velho presidente da ABL. Em sua frase, Peixoto revelou algo de precioso, mas criou uma missão para todos nós: cuidemos dos nossos escritores. Em termos de nacionalidade e identidade, o romancista de *A Esfinge*, *best-seller* brasileiro de 1910, instalou um elemento de ligação, aquilo que Michel Maffesoli não cansa de denominar de *cimento*. De Afrânio Peixoto para João Ubaldo Ribeiro, torna-se perceptível uma grandeza cujos elementos delineiam importância, sapiência e produto. Tais elementos sempre estiveram lá e não falta materialidade para a sua manipulação cultural. Ao que parece, faltou aprendizado sobre nós mesmos, sobre a nossa importância, sapiência e nossos feitos. Talvez por isso, muitos de nós retornamos à Escola, a nossa sala de aula mais cotidiana!

Alguns de nós compreendemos bem as lições e temos aprendido a orgulharm-nos dos nossos talentos criativos na arte e na literatura e temos feito a nossa parte para com eles e conosco. Uma das iniciativas é o Projeto João Ubaldo Ribeiro da Baía de Todos os Santos e de Todos os Lugares IFBA/UEFS/UNEB/FAPESB, no âmbito do grande Projeto BTS. Sendo assim, esta publicação é a resposta ao *cimento* proposto pelo velho presidente da Academia Brasileira de Letras e construído à base de baldes de narrativas, bom-humor, chulice, ironia e sarcasmo típicos de João Ubaldo e de todos os outros dessa Baía de Todos os Santos.

Textos originados de dois eventos acadêmicos e festivos sobre João Ubaldo, organizados pelo Projeto JUR, coordenados pela Profa. Dra. Maria da Conceição Pinheiro Araújo, pretendem ser importante referencial para leituras, estudos futuros sobre o autor e disseminação intelectual em ambientes escolares, acadêmicos e informais. Nesse sentido, a revista tem a felicidade de abrir a publicação com o ensaio da Profa. Dra. Rita Olivieri-Godet (Université Rennes 2 – França), uma das mais importantes especialistas sobre o autor e sobre a literatura brasileira. Apaixonada confessa da Ilha de Itaparica, Rita faz acurada análise dos contos do autor. Informo que o ensaio é um convite para o mergulho em todo um livro da notória professora sobre o tema. Em seguida, trago depoimento da Oficina Permanente de Leitura no Colégio Estadual João Ubaldo Ribeiro, refletindo sobre as necessidades do espaço acadêmico retornar à sala de aula, com vistas a uma nova teoria intelectual para reconhecer os nossos talentos culturais e literários.

Os autores Erivaldo Sales Nunes (Doutorando UFBA/IFBA) e Thaís Oliveira Araújo (Graduada/UCSAL) fazem leitura do romance *Diário do farol* em busca das pistas para composição de representações do mal na obra de João Ubaldo. Ao perceber que algumas concepções cotidianas são problemáticas em nossa cultura, Ubaldo resolve enfrentá-las pela literatura. Ele traz o *mal* e a *perversão*. Por esse caminho seguem narrativas como *O sorriso do lagarto* e *Diário do farol*. Acompanhando o autor em suas primeiras incursões pela escrita e pelo jornalismo, Karina Ramos Barbosa (Mestre/UFBA) faz excelente leitura da coluna *Satyricon*, produzida por João Ubaldo, no Jornal da Bahia. A pesquisadora percebe a grande ligação entre a escrita das crônicas e a repressão da Ditadura Militar que se instaurou no país desde 1964. No estudo surge um autor corajoso e capaz de erguer o papel social da literatura. Em seguida, os colaboradores André Luis Mitidieri (Prof. Dr. UESC/GPBIO) e Leila Cunha Raposo

(Doutoranda UFBA/GPBIO) realizam lúcido texto sobre um lugar biográfico da produção de João Ubaldo. O artigo faz leitura de *Um brasileiro em Berlim*, no tocante aos fios entrelaçados de obra, papel intelectual e vida privada do autor. Nesse sentido, interessa não tanto o autor como pessoa, mas como esses fios conseguem se erguer em meio a todas as necessidades sociais e culturais, ao sobreviverem às pressões que um pode acarretar ao outro.

As autoras Inara de Oliveira Rodrigues (Profa. Dra./UESC) e Luciana Helena Cajias Mazzutti (Profa. Me. /IFBA) realizam leitura do conto “O Santo que não acreditava em Deus” e do filme *Deus é brasileiro*, em busca das relações da obra de João Ubaldo Ribeiro com o Realismo Maravilhoso da literatura latino-americana. O estudo abre novas possibilidades de leitura não muito desconhecidas de nós mesmos a respeito da escrita do autor itaparicano. No âmbito dos trabalhos diretamente ligados ao Projeto JUR, os autores Maria da Conceição Pinheiro Araújo (Profa. Dra. IFBA) e Wallace Matos da Silva (Prof. Me. IFBA/JUR) apresentam uma discussão sobre a literatura infanto-juvenil, focalizando a obra *Os dez conselhos de meu pai* (2011), de João Ubaldo Ribeiro, diretamente saída dos textos dos alunos do ensino fundamental, leitores da obra em questão. É uma excelente oportunidade para se constatar como profissionais muito bem fundamentados conseguem provocar produção dos alunos adolescentes, quais os meios de interpretação daquelas preciosas falas jovens e, também, imprescindíveis indícios daquilo que denomino de *Geração de Leitores*. Como são autônomos e assim devem ser entendidos, não cabe aos estudiosos refazer o caminho de derrota ou vitória, como é tradicional se pronunciar, mas de perceber como tal *Geração* comporta-se frente ao tesouro criado e consolidado por João Ubaldo.

Murillo Cesar da Silva Silva (Doutorando UFBA/GPBIO) constrói, a partir de autobiografemas presentes na escrita de *Um brasileiro em Berlim*, relatos da vivência do escritor João Ubaldo Ribeiro na Alemanha. Trata-se também de visita à importante obra de Roland Barthes, fixador do termo biografema. Nesse sentido, torna-se muito oportuna a percepção do saber/sabor da obra de João Ubaldo. Rosângela Santos Silva (Mestre UEFS/GELC/JUR) analisa a obra monumental *Viva o Povo Brasileiro* (1984) e seus elementos narrativos de construção identitária nacional. As pesquisadoras Celeste Maria Pacheco de Andrade (Profa. Dra. UNEB/UEFS/PROGEL) e Thaíse Araújo da Silva (Profa. Me. FARJ/GELC) analisam as marcas ficcionais e históricas que

caracterizam o negro no romance, estabelecendo a relação intertextual por meio dos episódios romanescos com os fatos históricos do país.

Todos os colaboradores desse número da Revista Litterata responderam ao gosto e sabor do mutirão, que é comum aos viventes de nossa geografia, ao manipular aquele *cimento* em edificações de moradias. De fato, Maffesoli compreende muito bem o valor do *cimento*, que constrói o teto e, ao mesmo tempo, promove, no virar de pás e esvaziar de baldes, a liga entre pessoas da mesma comunidade (comunicação cultural). Enfim, esperamos ter iniciado um percurso de resposta à provocação de Afrânio Peixoto, capaz de constituir corrente vigorosa em locais de vínculo afetivo. Tais aprendizados, acreditamos, fortalecem não só a individualidade criativa chamada João Ubaldo Ribeiro, mas algo ainda mais amplo e insinuante, a cultura brasileira. Basta que cheguem os leitores, residentes e cuidadores da literatura em leituras, falas, consumo, riscos e rasuras!